

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

PERFIL DAS PATOLOGIAS ORTOPÉDICAS DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES EM CLÍNICA ESCOLA E EM CLÍNICA PRIVADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Bianca Costa da Silva, Viviane Cristina de Carvalho, Alessandra de Almeida
Fagundes, Maria das Graças Bastos Licurci.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, bicostadasilva@gmail.com,
Viviane.cris2010@hotmail.com, alefa@univap.br,
glicurci@gmail.com.

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo proceder uma revisão bibliográfica sobre o perfil epidemiológico das patologias ortopédicas de membros superiores e inferiores atendidas em clínicas escola e privadas de fisioterapia. Para tanto, propõe-se uma revisão de literatura voltada à satisfação da pergunta-problema “Como se dá a epidemiologia das patologias ortopédicas de membros superiores e inferiores em clínicas privadas e clínicas escola?”. Para a seleção do aporte teórico, foram utilizadas as palavras-chave “perfil”, “prontuário” e “fisioterapia” em indexadores de pesquisa científica como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão, foram aceitos artigos em português, publicados nos últimos dez anos, excluídas as publicações dedicadas a investigar patologias diversas. Da pesquisa bibliográfica celebrada, os acidentes de trabalho foram reconhecidos como a principal causa de lesões musculoesqueléticas, representando quase um terço das ocorrências.

Palavras-chave: Fisioterapia. Epidemiologia. Membros Superiores. Membros Inferiores. Clínica.

Área do Conhecimento: Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Introdução

A epidemiologia pode ser definida como o estudo quantitativo básico que busca compreender a distribuição dos eventos relacionados à saúde e à doença em uma população, investigando os fatores e agravos que afetam seus perfis. Por meio desta é possível identificar padrões de ocorrência de doenças e compreender os principais determinantes da saúde comunitária. Deste modo, a compreensão do perfil epidemiológico e das necessidades ambulatoriais é fundamental para orientar ações de educação e saúde, auxiliando no aprimoramento de políticas e estratégias voltadas para o bem-estar coletivo (CRUZ, *et al.*, 2019).

Assim, conhecer o perfil epidemiológico de determinadas populações oferece um conhecimento fundamental na saúde coletiva, tendo em vista que uma resposta eficaz pode evitar a propagação de patologias. Além disso, por meio da epidemiologia investiga-se as causas das doenças, desde fatores genéticos e ambientais, de estilo de vida e sociais possibilitando aprimorar tratamentos existentes e desenvolver novas abordagens terapêuticas (COUTO *et al.*, 2014).

Nesse sentido, a situação epidemiológica do povo brasileiro e da população mundial mudou significativamente nos últimos anos como resultado de múltiplos fatores. Destas alterações, destacam-se a queda da natalidade, prática regular de exercícios físicos, crescimento da expectativa de vida e o consequente envelhecimento da população. As pessoas estão vivendo mais devido às melhores condições de vida da atualidade, acesso aos cuidados de saúde e aos avanços da medicina. Por conseguinte, tem-se um aumento das condições associadas ao envelhecimento, limitações funcionais e outras disfunções (SANTOS; GHISLENI, 2012; DA SILVA *et al.*, 2013).

A presente pesquisa teve por objetivo proceder uma revisão bibliográfica sobre o perfil epidemiológico das patologias ortopédicas de membros superiores e inferiores atendidas em clínicas escola e privadas de fisioterapia. Para este estudo observa-se que uma clínica escola de fisioterapia é um estabelecimento vinculado a uma instituição de ensino superior, em que os estudantes realizam

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

estágios supervisionados como parte de sua formação. Portanto, oferece atendimento com diversas condições de saúde, incluindo as patologias ortopédicas nos membros superiores e inferiores atendidas pela presente pesquisa.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, a presente pesquisa trata-se de revisão bibliográfica, realizada com aporte teórico de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos acerca do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia de clínicas privadas e clínicas escola, na qual não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos.

Para a seleção da bibliografia, foram utilizadas as palavras-chave “perfil”, “prontuário” e “fisioterapia” em indexadores de pesquisa científica como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, sendo que o levantamento bibliográfico foi celebrado em julho de 2023, com o uso de operadores booleanos “or” e “and” para o cruzamento das informações, tudo para coletar a maior variedade de estudos possível.

Como critérios de inclusão, foram investigados artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos, de maneira complementar, foram excluídas as publicações dedicadas a investigar patologias de ordem neurológica, respiratória, cardíaca e oncológica. Além disso, foram removidos da pesquisa os artigos sobre condições ortopédicas à exceção dos membros superiores e inferiores. Nesse sentido, a elaboração da revisão se deu pela delimitação do tema, seguida da pergunta problema, a partir destes elementos, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, bem como os objetivos de pesquisa, resultando em 15 (quinze) artigos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Resultados

Após a seleção dos estudos e aplicação das especificações de data da publicação e eixo central dos estudos, restaram cinco artigos, logo, passou-se à interpretação deles, com foco nas patologias ortopédicas de membros superiores e inferiores. Os resultados percebidos na porção quantitativa do estudo podem ser sintetizados na Tabela 1:

Tabela 1- Perfil Epidemiológico das patologias ortopédicas em Clínicas Escola

Estudo	Amostra	Diagnóstico Clínico (n)	%
Cruz, <i>et al.</i> , 2019	105	Fraturas (27)	15,8
		Luxação (2)	1,2
		Lesão meniscal (8)	4,7
		Lesão ligamentar (11)	6,4
		Lesão muscular (12)	7
		Entorse (8)	4,7
		Síndrome túnel do carpo (2)	1,2
		Epicondilite (1)	2,9
		Tenossinovite (2)	1,2
		Lesão meniscal (8)	4,7
		Artrose (8)	4,7
		Bursite (7)	4,1
		Condromalácia (5)	2,9
		Síndrome túnel do carpo (2)	1,2
		Instabilidades de joelho (2)	1,2
Lopes, <i>et al.</i> , 2020	40	Processos inflamatórios (18)	62,1
		Pós-operatório/fraturas (15)	26,7

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

		Processos degenerativos (7)	12,5
Cerqueira, <i>et al.</i> , 2021	78	Fraturas (ombro, punho, joelho e tornozelo) (20)	25,64
		Lombalgia (15)	19,23
		Pós-covid (10)	12,82
		Tendinite de Ombro (10)	12,82
		Bursite (9)	11,54
		Ciatalgia (8)	10,25
		Fascite Plantar (6)	7,70
		Santos, 2020	80
Síndrome do Impacto (24)	4		
Tendinite (16)	2,3		
Fratura do rádio (10)	1,6		
Fonte: o autor.			

Tabela 2 - Perfil Epidemiológico das patologias ortopédicas em Clínicas Privadas

Tabela 2 - Perfil Epidemiológico das patologias ortopédicas em Clínicas Privadas			
Estudo	Amostra	Diagnóstico Clínico (n)	%
Mota, 2022	140	Traumática (32)	22,9
		Pós-cirúrgica (32)	22,9
		Condição específica inflamatória (9)	6,4
		Condição não-específica (67)	47,9
Fonte: o autor.			

Discussão

No Brasil, a fisioterapia tem grande popularidade, desfrutando de alta demanda por diversas intervenções de reabilitação, principalmente nas áreas de traumatologia e ortopedia. O crescente papel da fisioterapia na recuperação de pacientes traumatizados é fundamental para ajudar essas pessoas a superar as lesões e limitações físicas causadas pelo trauma ortopédico, promovendo assim a recuperação e a saúde geral (COUTO, *et al.*, 2014).

Um dos aspectos mais importantes da epidemiologia é sua contribuição para a prevenção e controle de doenças. Ao identificar populações de alto risco e os fatores que contribuem para a propagação da doença, os epidemiologistas podem projetar intervenções e estratégias eficazes para prevenir epidemias e minimizar o impacto da doença na saúde pública. A vigilância epidemiológica permite o monitoramento contínuo do surgimento de doenças, a identificação precoce de surtos e uma ação rápida para contê-los (SOUZA, *et al.*, 2012).

As áreas de ortopedia e traumatologia aplicam os saberes da epidemiologia na prevenção, diagnóstico e tratamento de condições e traumas do sistema musculoesquelético. Essas disfunções, que muitas vezes se manifestam como dor e perda de função, configuram a segunda razão mais comum para a busca por atendimento médico. Após o atendimento clínico e as devidas intervenções, o tratamento fisioterapêutico tem destaque na literatura na recuperação dessas condições. A interação da ortopedia, traumatologia e fisioterapia é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com distúrbios musculoesqueléticos (SILVA, LIMA e LEROY, 2013).

Da pesquisa bibliográfica celebrada, os acidentes de trabalho foram reconhecidos como a principal causa de lesões musculoesqueléticas, representando quase um terço das ocorrências. Essas lesões são frequentemente causadas por fatores relacionados às questões funcionais, como ergonomia deficiente, movimentos repetitivos, riscos ocupacionais e falta de medidas de segurança. Além disso, os acidentes laborais podem ser influenciados por fatores não ocupacionais, como nível socioeconômico, escolaridade e características do ambiente de trabalho (CRUZ, Ângela Cristina Pereira *et al.*, 2019).

Cruz *et al.* (2019) selecionaram 171 prontuários com as informações de pacientes para elaborar um perfil epidemiológico dos atendidos no setor de ortopedia e traumatologia de uma clínica escola,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

entre os anos de 2012 e 2015. Os pesquisadores compararam seus achados com a literatura à época, principalmente no sentido da prevalência das patologias investigadas em pessoas de diferentes sexos, faixa etária e estilo de vida. Da análise das informações coletadas pelos pesquisadores na investigação dos prontuários, percebe-se que as fraturas, lesões musculares e lesões ligamentares, de maneira complementar, as principais causas apontadas foram relativas ao trabalho (28,7%), prática de esportes (16,4%) e acidentes de trânsito (15,2%). A predominância dos diagnósticos, as patologias foram mais comuns nos membros, inferiores, com 83 casos (48,5%), superiores, com 37 pacientes (21,6%) e coluna lombar (15,2%) (CRUZ, *et al.*, 2019).

De forma análoga, Lopes *et al.* (2020) observaram as necessidades de 56 pacientes de uma Clínica-escola de Fisioterapia, no setor de Ortopedia e Traumatologia, durante o período compreendido entre agosto de 2018 a julho de 2019. Especificamente, os estudiosos perceberam que 50% dos pacientes apresentaram patologias nos membros inferiores e 23,2% nos membros superiores, por fim, as queixas mais frequentes foram de dor moderada a intensa, com grau de incapacidade leve (LOPES, *et al.*, 2020).

Cerqueira *et al.* (2021) estudaram os principais distúrbios no setor de traumatologia e ortopedia de uma clínica escola de fisioterapia, para tanto, analisaram 118 prontuários de pacientes atendidos em virtude de patologias musculoesqueléticas entre fevereiro e dezembro de 2021. Das ocorrências, destacam-se as fraturas (laborais ou não) (25,64%), seguidas de alterações pós-covid (12,82%) e tendinite (12,82%).

Por fim, visando propor um levantamento de epidemiologia, o estudo “Perfil epidemiológico dos atendimentos nos setores de traumatologia ortopédica e ortopedia nas clínicas escola integradas Guairacá no 1º semestre do ano de 2019” de Santos (2020) averiguou 607 prontuários, dos quais 173 (28,5%) dos pacientes apresentavam condições patológicas nos membros inferiores.

De maneira complementar, ao analisar aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes com dor musculoesquelética em serviços privados de Fisioterapia, Mota (2022) entrevistou 140 pacientes, entre os dias 3 de maio e 20 de dezembro de 2021 em Portugal, para elaborar um perfil das pessoas atendidas na clínica. Nesse sentido, 12 pacientes (8,57%) apresentaram dores no punho e na mão, 15 (10,71%) nos pés e tornozelos, 44 (31,43%) no joelho, 22 (15,71%) no cotovelo e 41 (29,29) no ombro. No estudo em tela, inexistem detalhes no que se refere ao diagnóstico, no entanto, as dores laborais, traumáticas e pós-cirurgia se demonstraram mais comuns (MOTA, 2022).

Conclusão

As fraturas ocupam um lugar importante na ciência das lesões, e a diversidade de suas causas reflete a variedade de circunstâncias que podem levar a esse tipo de lesão. Para reduzir a incidência dessas lesões, enfatiza-se a importância de medidas de segurança viária, prevenção de quedas e práticas esportivas seguras.

As lesões musculares e ligamentares também são uma preocupação, pois afetam muitas pessoas envolvidas em atividades esportivas e ocupacionais. Para evitar essas deficiências, é importante reconhecer a importância do aquecimento adequado, treinamento especial e boas técnicas para evitar lesões. Compreender as causas desses distúrbios musculoesqueléticos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

Medidas ergonômicas nos ambientes de trabalho, programas de treinamento, educação em saúde e medidas de segurança e conscientização são ferramentas valiosas para reduzir a incidência dessas doenças e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas.

A atuação conjunta de profissionais médicos como médicos, fisioterapeutas, ortopedistas e educadores esportivos é de grande importância para o tratamento integral e individualizado de pacientes com doenças do sistema musculoesquelético. A fisioterapia desempenha um papel importante na reabilitação e recuperação desses pacientes. Técnicas de tratamento, exercícios específicos e orientações são utilizadas para prevenir recidivas e promover a plena recuperação funcional.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Referências

ANDRADE, Luiza et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CURITIBA. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 19, n. 2, p. 84-94, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

CERQUEIRA, Cecília Santos et al. PRINCIPAIS DISTÚRBIOS TRAUMATO-ORTOPÉDICOS ATENDIDOS EM CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA. RECIMA21. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 10, p. e3102166-e3102166, 2022.

COUTO, C. et al. Perfil epidemiológico dos atendimentos realizados na clínica escola de fisioterapia da UNIABEU. **Revista Saúde Física & Mental**, v. 4, n. 1, p. 14-22, 2014.

CRUZ, Angela Cristina Pereira et al. Perfil dos pacientes de ortopedia e traumatologia atendidos pelos acadêmicos de fisioterapia de uma clínica escola. **Revista Multitexto**, v. 7, n. 2, 2019.

SILVA, P. H. B.; LIMA, K. A.; LEROY, P. L. A. Perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na clínica de Fisioterapia Traumato-ortopédica da Prefeitura de Hidrolândia – Goiás. **Revista Movimenta**, v. 6, n. 3, p. 2013, 2013.

CARVALHO, José; DE SENA, Alexsandro Rodrigues; NETO, Augusto Cesar Barreto. Epidemiologia das amputações traumáticas atendidas em hospital público de referência em traumatologia e ortopedia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 25068-25078, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018

MOTA, Cristiana. **Perfil clínico e epidemiológico de pessoas com dor de origem músculo-esquelética que recorrem aos serviços privados de Fisioterapia**. Tese de Doutorado. 2022.

OLIVEIRA, A. C.; BRAGA, D. L. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista. **J Health SciInst**, v. 28, n. 4, p. 356-8, 2010.

SANTOS, M. V.; GHISLENI, M. M. Perfil epidemiológico de pacientes da clínica-escola de fisioterapia UNIVATES. **Destaques Acadêmicos**, v. 4, n. 3, 2012.

SANTOS, Andressa Taiane. Perfil epidemiológico dos atendimentos nos setores de traumatologia ortopédica e ortopedia nas Clínicas Integradas Guairacá no 1º semestre do ano de 2019. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, 2020.

SILVA, F. L.; LEHNER, G. H.; DE OLIVEIRA, C. R. L. Perfil epidemiológico de pacientes de uma Clínica de Fisioterapia Universitária. **ANAIS SIMPAC**, v. 4, n. 1, 2012.

SOUZA, C. M. et al. Levantamento epidemiológico dos atendimentos fisioterápicos das clínicas integradas Guairacá no município de Guarapuava/pr nos períodos de março/2011 a outubro/2011. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, v. 4, n. 1, 2012.